

Atores e instituições mais presentes nas atuações emergenciais durante as Enchentes de Maio de 2024 no Rio Grande Do Sul, na opinião dos moradores de Porto Alegre¹

José Eduardo Garcia TRINTIN²

Julia Cardoso NUNES³

Fabiane SGORLA⁴

Universidade do Federal do Rio Grande do Sul

Resumo

Esta pesquisa investiga a opinião dos moradores de Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS), sobre a atuação de atores e instituições durante as Enchentes de Maio de 2024 no estado. O estudo identifica quais atores ou instituições foram percebidos como mais presentes nas frentes de “resgate”, “doações”, “saúde” e “limpeza das casas”, bem como por quais fontes de informação os respondentes baseiam suas opiniões. Para isso, foi aplicado um questionário fechado, com amostragem que teve margem de erro de 5% e um nível de confiança de 95%. Como resultado, nota-se que os voluntários foram percebidos como os mais presentes em três das quatro frentes abordadas. Ressalta-se também a relevância das redes sociais e aplicativos de mensagem no processo de informação do público sobre as iniciativas.

Palavras-chave: Opinião Pública; Desastres Climáticos; Enchentes de Maio de 2024 no RS; Porto Alegre.

Os desastres climáticos têm se tornado uma preocupação crescente no contexto social e ambiental, especialmente com a intensificação dos desequilíbrios ambientais causados pelo aquecimento global. Nessa perspectiva, este trabalho tem como enfoque as Enchentes de Maio de 2024 no Rio Grande do Sul (RS), um dos maiores desastres ambientais do país e que causou 182 mortes, destruiu 230 mil residências e afetou mais de 2 milhões de pessoas, segundo Governo do Estado do RS (2024).

Frente a cenários de desastres, como o que aconteceu no RS, a articulação entre diferentes setores deve ser organizada para garantir resposta emergencial,

¹ Sessão Temática - Espaço Graduação, atividade integrante do XIX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas. Artigo produzido na disciplina de Opinião Pública do curso de Relações Públicas da Universidade do Federal do Rio Grande do Sul, durante o primeiro semestre de 2024.

² Aluno do Curso de Relações Públicas da UFRGS. (jtrintin.ufrgs@gmail.com).

³ Aluna do Curso de Relações Públicas da UFRGS (cjulianunes@gmail.com)

⁴ Orientadora, professora no curso de Relações Públicas da UFRGS, dra. em Comunicação pela Unisinos. (fabiane.sgorla@ufrgs.br).

especialmente ao atendimento às vítimas. Segundo o documento de gestão estratégica de cheias do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH), para haver um plano integrado de gestão de riscos e desastres, é preciso estipular papéis bem definidos:

As responsabilidades dos diferentes entes envolvidos, seja a administração pública nas diferentes esferas, empresas privadas, sociedade organizada e público em geral precisa ser claramente definida e acompanhada. A cada ente integrante do processo cabe uma decisão diferente sobre a gestão do risco. (IPH, 2024, p.6)

Esse processo passa, em grande parte, por uma ação estratégica de comunicação e, por esse motivo, entender os meios utilizados para coletas de informação pela sociedade é um ponto relevante nesse debate. Em um contexto midiático (Hjarvard, 2024), em que se vê a aceleração da presença das mídias na cultura e na sociedade, a troca de informações se desenvolve em uma maneira rápida e com a participação de diferentes atores, que não são mais exclusivos de imprensa. Assim, podemos dizer que os modos como a comunicação midiática acontece em períodos de desastres, tal como foram as Enchentes de Maio de 2024, pode gerar impactos também na atuação das frentes emergenciais como os resgates de vítimas, as chegadas das doações de mantimentos, o acesso à saúde e a limpeza das casas atingidas pela inundação.

Diante de tal calamidade, das articulações emergências e da comunicação midiática no ápice das Enchentes de Maio de 2024, desenvolvemos uma pesquisa que tem como objetivo reconhecer a opinião dos moradores de Porto Alegre - maior cidade do estado - sobre quem foram os atores ou instituições que mais atuaram (ou que estiveram mais presentes) durante o ápice da catástrofe, nas seguintes frentes de trabalho emergenciais: “resgates”, “doações de mantimentos”, “saúde” e “limpeza das casas”. Outro objetivo é observar por qual fonte de informação os respondentes baseiam suas opiniões.

Para responder a essa questão, foi realizada uma pesquisa quantitativa de cunho exploratório, por meio de questionário fechado, com moradoras e moradores de Porto Alegre, acima de 19 anos. O questionário foi realizado via Google Forms e contou com 15 perguntas de múltipla escolha. Conforme dados coletados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Censo 2022, a população de Porto

Alegre maior de 19 anos é constituída por 1.043.669 pessoas. Sendo assim, para se ter um grau de confiança de 95% e margem de erro de 5% seriam necessários 385 respondentes, e no total foram coletadas 400 respostas válidas entre os dias 29 de julho e 15 de agosto.

Ao serem perguntados sobre qual foi o ator ou instituição mais presente nos “resgates”, 72% dos respondentes apontaram os voluntários como mais presentes. Os meios mais utilizados para informação sobre resgates foram as mídias digitais (portais de notícia na internet) e as redes sociais e grupos de mensagem por aplicativo.

Em todas as quatro frentes de atuação contempladas na pesquisa, Defesa Civil, Forças Armadas e Prefeitura juntas não representaram 20% dos votos, o que é um forte indicativo do quanto as instituições públicas não tiveram estrutura suficiente para centralizar e coordenar as ações emergenciais durante as Enchentes.

Do mesmo modo, os resultados da pesquisa demonstram poucos registros de iniciativa privada, que foi percebido apenas por 3,7% dos respondentes como mais presente na atuação das doações. Nesse debate, acionamos o mapeamento de Montagner (2024), no qual demonstrou que 39 das 50 maiores empresas do Brasil apresentaram iniciativas de auxílio nas Enchentes, principalmente em relação a apoio aos desabrigados, doações e campanhas de arrecadação .

Outro ponto de reflexão é sobre a relação entre regionalização e a percepção de protagonismo. Os voluntários foram maioria em todas regiões nas frentes de “doações de mantimentos”, “limpeza das casas” e “resgates”. Porém, chama atenção a proporção de atuação de outros atores em determinadas regiões. Sobre os “resgates”, foram apontados Defesa Civil e Bombeiros em maior proporção nas zonas Centro e Sul que nas demais regiões. No Centro, 15,7% das respostas apontaram os Corpo de Bombeiros como mais presentes. Na região Sul, 12,3% apontaram a Defesa Civil como protagonista. Já na Zona Norte, Defesa Civil e Bombeiros tiveram 3,5% de representatividade cada.

É importante frisar que a Zona Norte de Porto Alegre é a região que abriga bairros como Humaitá e Sarandi, que foram extremamente atingidos pelas cheias. Segundo dados da Fundação de Economia e Estatística (2017, p. 15), o bairro Sarandi

possui 2,10 salários mínimos de rendimento médio dos responsáveis por domicílio, enquanto que a Região Centro possui um rendimento médio de 8,81 salários mínimos.

Esses cruzamentos revelam como a ausência das instituições públicas foi maior em regiões mais pobres e periféricas da cidade, que dependeram ainda mais da ação voluntária nos “resgates”. Para esse debate, acionamos o argumento de Silveira (2016), que relaciona a vulnerabilidade e a situação socioeconômica, indicando maior afetamento de classes menos favorecidas e menos assistência pública diante de extremos climáticos.

A pesquisa revelou a importância que os voluntários tiveram nas ações emergenciais das Enchentes de Maio de 2024 e como sua atuação foi marcante do ponto de vista da opinião pública. O objetivo principal era entender quem foi mais presente em cada uma dessas frentes e se observou que os voluntários foram protagonistas nos “resgates”, nas “doações de mantimentos” e na “limpeza das casas”. Os serviços de saúde foram mais presentes no atendimento à “saúde”, única categoria não protagonizada por voluntários.

É importante ressaltar que não, necessariamente, os voluntários estiveram em maior número nessas frentes - mas foram mais marcantes - no ponto de vista da opinião pública. A importância das redes sociais como meio de informação durante as Enchentes de Maio de 2024, como mostram os dados da presente pesquisa, reiteram a força da comunicação que acontece em espaços midiáticos e seu impacto na percepção dos públicos.

Foi percebido também que os influenciadores (no contexto das redes sociais) são vistos com mais protagonismo entre públicos que não estavam vivendo o acontecimento diretamente. Isso mostra como as redes sociais, muito utilizadas como fonte de informação, podem ter impactado na percepção dos públicos, por ser um espaço onde alguns atores, como influenciadores, naturalmente recebem mais visibilidade do que outros, como voluntários.

Por fim, fica a reflexão, a partir dos dados coletados, do quanto as instituições públicas de segurança foram ausentes e como é preciso pensar em estratégias de articulação desses atores em situações de desastres climáticos. Ter uma gestão de desastres integrada passa pela educação da sociedade e pela comunicação

estratégica, coordenada e direcionada. Não é possível pensar em comunicação sem pensar nos meios e estruturas midiáticas pelos quais a sociedade se informa, e por isso não se pode deixar as redes sociais e aplicativos de mensagem de fora de uma estratégia.

Referências

RIO GRANDE DO SUL. **Situação nos Municípios.** Disponível em: <<https://sosenchentes.rs.gov.br/situacao-nos-municipios>>. Acesso em: 18 jul. 2024.

IPH. **Gestão Estratégica De Cheias A Visão Integrada Necessária À Reconstrução No Estado.** Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/iph/wp-content/uploads/2024/05/GESTAO-ESTRATEGICA-DE-CHEIA-S.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2024.

HJARVARD, Stig. Entrevista com Stig Hjarvard: a midiatização da cultura e da sociedade. **Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos**, v. 16, n. 3, p. 261-262, set./dez. 2014. Entrevista concedida a Fabiane Sgorla e Daniel Pedroso. Disponível em: https://static-curis.ku.dk/portal/files/131022362/Hjarvard_Interview_Revista_Fronteiras_estudos_midiaticos_vol_16_no_3_2014.pdf.

SILVEIRA, Renata Dias. **Risco Climático E Vulnerabilidade Socioespacial: O Exemplo Dos Eventos Extremos Relacionados Ao Calor E Ao Frio.** Revista Brasileira de Climatologia, [S.l.], v. 19, out. 2016. ISSN 2237-8642. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/revistaabclima/article/view/48872>>. Acesso em: 04 ago. 2024.

FEE. **Análise socioeconômica da cidade de Porto Alegre.** Disponível em: <<https://arquivofee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/20170209relatorio-analise-socioecon0mica-da-cidade-de-porto-alegre-12017.pdf>> . Acesso em: 11 ago. 2024.

MONTAGNER, Diego Wander. **Enchentes no RS: mapeamento dos impactos e iniciativas de enfrentamento por empresas e influenciadores.** Disponível em: <https://www.linkedin.com/posts/diego-wander-montagner-66333533_enchentesrs-a%C3%A7%C3%B5es-de-empresas-e-influencers-activity-7198784788114083842-UGcE?utm_source=share&utm_medium=member_desktop>. Acesso em: 11 ago. 2024.

IBGE. **Panorama:** Porto Alegre, RS. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/porto-alegre/panorama>>. Acesso em: 01 ago. 2024.